

A FLORESTA

ORÇÃO DO PROGRESSO E NOTICIOSO.

REDIGIDO POR UMA ASSOCIAÇÃO.



Distribue-se duas vezes por mez, e assigna-se a 15500 reis por trimestre.

Para servir-vos, braço, as armas feito:
Para cantar-vos, mente, ás musas dada.
CAMÕES.

A FLORESTA.

Theresina, 24 de Julho de 1882.

Rabiscou nas columnas do «Semanario» de 15 de julho um sr. *Catholico* algumas linhas contra os redactores da «Floresta» em rasão de se ter affirmado que os costumes depravados, a inação, a hypocrisia, até mesmo a immoralidade nos tem vindo dos padres, que não abraçando a verdadeira lei que lhes deo o Onipotente, e com a insaciavel sêde de dinheiro, a tem nundado completamente.

Assim é que inventa o purgatorio, dão lenitivo por meio do confissionario (a cousa mais repugnante deste seculo) & &.

Em primeiro lugar será bom dizer que não especificamos esse ou aquelle padre, e que o sr. *Catholico* não teve a polidez necessaria do homem que se tem n'aquella conta, respondendo o nosso artigo de um modo não delicado.

Reconhecemos que tem apparecido alguns sacerdotes que representam a verdadeira missão que lhes foi confiada, e sabem cumprir sua devida obrigação; assim é que nos recordamos do distincto padre Areias, Guilherme Dias e outros.

Porem a maior parte, coitados !

Dizemos que a immoralidade, os costumes depravados & & nos tem vindo dos padres.

É cousa já provada até a evidencia o que affirmamos, e as santos padres e frades não se podem esquecer do celeberrimo Santo-officio onde praticarão todas as immoralidades, depravações e crueldades que o mundo inteiro sabe, e inda hoje pasma de terror lendo uma das paginas que contem essa historia vergonhosa, que afrontará a luz de todos os seculos, para vergonha eterna de tal gente !

Sabem elles perfeitamente o que foi o Santo-officio, para que foi creado, e o fim que teve.

Foi uma casa tetrica e sombria, onde se consumio milhares de familias e soffrer-se as torturas mais incriveis.

Foi creada com o fim unico de assassinar e

roubar a soffredora humanidade, que inda hoje recente-se das dores que lhe fizeram soffrer tão barbaras creaturas, em nome de Deos e da moralidade !

O fim que tiverão ou que teve essa associação faminta, o grande e immortal Napolião que o diga pelo echo da historia desses tempos !

Afirmamos que esses entes não abraçarão a verdadeira lei que lhes deo o Onipotente, e tornamos a dizer, visto raciocenarmos que Deos não é o auctor da lei que os padres executão actualmente, em razão de saber mas que elle a deo perfeita e que está agora adulterada, como se tivermos occasião oportuna provaremos, transcrevendo a que elle forneceu a seo povo, e a que os padres executão, podendo-se tirar um paralelo entre ellas e deduzir-se o que affirmamos.

Srs. padres: calai vos, que vossa familia é a vergonha desse seculo, e a immoralidade dos que se forão ! !

Dizemos que o purgatorio é invenção propriamente d'essa gente, e que o fiserão com o unico fim de abrir uma fonte immensa d'onde lhes podesse correr, ou vir grandes quantidades de dinheiro.

É cousa já provada por pessoas mais habilitadas do que nós. Pois não se sabe conscienciosamente que um individuo que morre tendo somente feito bem á seus semelhantes, gosa das delicias do céu, e que ali não precisa de missas *absolutamente*, assim como, que o malfeitor por *absolutamente* contrario não o pode merecer, nem as missas o levarão a gosar aquillo que só é dado a aquelle que *trilhou o caminho do bem?*

É como é que esses *santarrões* ousão dizer ao povo: vinde mandar dizer algumas ou muitas missas por alma do vosso irmão, que soffre as labaredas do inferno, ou está no purgatorio esperando que lhes mande esse lenitivo para gozar da felicidade celeste ?

Assim dizem elles, porem nós traduzimos *suas* palavras no verdadeiro sentido da maneira seguinte:

« Vinde ó gente ignorante, que se deixão levar por nossos phrasiados, dar-nos o vosso di-

nheiro; trabalhai e trabalhai muito, trahendo sempre o fructo delle para os *santos padres* que no —*dulce far niente*—continuo em que vivem, o recebem de bom coração!

Quanto escarneo atirado a face do ignorante!

Quanta audacia e immoralidade envolvida com a palavra do Devino Mestre!

Em bons termos é uma magica degital—adocicada de palavras ternas e convincentes, que elles têm aos centos em todas as occasiões.

Sim, queremos ser para vós abutres da reputação alheia, mais trabalhando e vivendo a custa de nosso suor e não em enercia completa como vós, só a espera do pão ganho com o suor alheio!

—Fallamos a respeito do confissionario e doese o sr. *Catholico*, que antes nos parece um padre carregado de dinheiros alheios para dizer missa por alma de quem não precisa d'ellas, e cheio de segredos sem ter para isso o requisito necessario—a amizade—para que um homem lhe revele o que sente: do que um verdadeiro catholico, pois cremos que só se pode depositar um segredo no coração de um amigo.

Pode haver portanto cousa mais repugnante do que acreditar-se que um homem por andar de batina e com a cabeça raspada possa absolver pecados d'esse ou d'aquelle, quando em regra quasi geral elle é o maior dos pecadores?

O proverbio diz: não se pode dar sinão o que se possui. Deus que dictou sua lei, é só quem pode perdoar aquelle que a infringir, e nunca um padre.

Um filho não comprio a ordem de seu pai, não vai por certo a um padre pedir-lhe perdão do erro que comettera, e sim a seu proprio pai.

Diz mais o tal rabiscador que tendo nós negado a existencia do purgatorio e do inferno tinhamos, *ipso facto* negado a immortalidade da alma. Completo engano!

Demonstrou assim que não teve a menor tintura de philosophia, pois nem ao menos sabe deduzir.

Tirou de nossa argumentação um absurdo tamanho, que só sendo filho da ignorancia ou do fanatismo.

Qual a razão de em muitas partes do globo não se admittir mais essa classe de sanguexugas sociaes?

Será porque o povo não queira ou não saiba apreciar as cousas boas? Não por certo.

Será porque elles só tenham feito bem a humanidade? Não, sem duvida.

Padres, feixai essas c'roas, largae as batinas e procurai ganhar a vida por meios mais decentes.

Vede que o mundo já vos encara de mau humor, e que os paizes mais civilizados não vos querem em seu seio.

Amor e poesia.

A FABIO JOSÉ DA COSTA.

Oh! o amor da mulher porque se chora
Vale mais que o porvir.

C de Abreu

No mar tempestuoso desta vida,
Um raio de esperança, a luz querida
Minh'alma clarou;
Meo triste coração de amor pulsava
E o fogo da paixão que o devorava
Ardente se tornou.

Amei com amor sincero puro e santo
A ti, oh, anjo meu,
No tabernaculo do meo peito incerro
A gloria e throno teu! . . .

Vivi, como se vive alegre e crente,
Sentindo de tua alma anrifulgente
Um doce e eterno olhar;
Cantei e canto ainda ao son da lyra
O amor que ti tenho, o fogo, a pyra
Lisongeiro cantar. . . .

Adorando ajuelhado a corôa santa
De tua virgindade,
Sou o anjo de amor que a tuas plantas
Implora caridade!

De manso corre a vida pressurosa
Na tua juventude gloriosa,
De graça e de calor;
A vida é para mim tambem singolla,
E's tu a flor mimosa e eu só della
O orvalho de amor.

Dorme sempre descuidoso anjo querido,
Flôr dos sonhos meus,
Nunca arrebatada por mão vil tu sejas
D'esta aste, por Deus! . . .

Eu sou a aragem fresca do jardim
No qual és tu meo anjo, um bugarrim
Espargindo grato odôr,
Se accaso o galho cede á ventania
Sou eu a folha forte em harmonia
Que te ampara com amor!

Pendente sobre o galho eu quero sempre
O teu arrimo ser,
Embora o tufão venha mais forte
E' gloria esse soffrer! . . .

O futuro meo de crença e de esperança,
Nos mares d'esta vida sem bonança
E' todo o seu amor,

Viver sem ti amar doce açucena
E' viver acabrunhado em patria amena
Descrente e cheio de horror !

Vive, canta, sorri os dias d'ouro
De tua mocidade,
Não legues a ninguém da c'róa santa
A flor da virgindade.

Se possível fôr um dia em doce calma
Contar-te a sós o que tem minh'alma
Soffrido só por ti,
Veras que não gozei de calma um dia
Olhando em escura taça de agonia
As feses que bebi.....

Serei sempre em prol de te, donzella,
Ardente vencedôr,
Soffri.... estou cançado.... amo-te muito.
Agora.... o teu amor! ?..

Deixa que os dias, que os annos corrao
Que os valles, as campinas, as flores morrao
E que tudo seja horror!...
Deixa que a viração passe saudosa
Mas, nos entendamos n'um olhar formosa
E que sintas meo amor!

Volvaõ-se os tempos—a treva, a luz, o dia
E tudo mais alem.....
Só em meo peito prescrutar tu debes
O segredo qu'elle tem!

Lilia Hovelfon.

Theresina.

SECÇÃO LIVRE.

Mulheres e flores.

A' LILIA HOVELFON.

Meu amigo.

Tens talento e aspirações e melhor que eu po-
deis aquilatar o alcance d'estas duas palavras,
que pronunciadas, banhão nossos ouvidos de tor-
rentes de harmonias tão suaves e puras como o
gorgeiar dos passaros á sombra da floresta.

A poesia moderna, mytho de sublimidade va-
sado no crisol das illusões, que embalsamão o
coração das almas sensiveis e delicadas, resume-
se n'estes dois nomes, que encerram o mais bello
poema, gravado nas paginas do grande livro da
natureza.

Mulheres e flores repete o universo pelo can-
to das aves, o susurro das brisas, os murmurios

das correntes, pelo que tem de mais santo, que
completa o idyllio sublime, que eleva ao criador,
quando os ultimos vapores da tarde tingem o ho-
rizonte de formoso arrebol, como a tenue cela-
gem, que apóz si deixa a nuvem fugitiva sobre
o combro verdejante, ness'hora: em que o rude
poeta sertanejo desfere na lyra sons não menos
doces, nem menos ternos, ainda que impregna-
dos de suave melancolia campestre, pois que são
as vozes d'um coração verdadeiramente amante
e sensivel.

Mulheres e flores dizem os harpejos do sabiã
nas solidões selvaticas, o oscillar das auras, o
marulhar das tepidas ondas, os murmurios da
tenra folhagem e dil-o finalmente o teu estro ar-
dente, inspirado cultor das musas!

Se fora licito remontar-nos as lucidas esphe-
ras, onde giram os miriades de globos, que pres-
tam-nos sua luz por essas serenas noutes esti-
vaes, lá mesmo viriamos, talvez, estas duas pa-
lavras gravadas entre os annaes brilhantes das
estrellas.

Na anthera da flor, pullula o polem:—é a per-
feição.

No seio da mulher, germina o amor:—é o
encanto!

E por um maravilhoso contraste das leis phi-
sicas e moraes, é que é o pollem para o insecto,
e o amor para o homem—dois poderosos attrac-
tivos, que justificam as tendencias d'uns para os
outros.

As mulheres e as flores formam essa cadeia
mystica e dourada, que nos prende a terra e ins-
pira apêgo á vida, á despeito de quantos obices
nos estorvam o passo na senda que trilhamos.

Sem os perfumes de uma e os encantos da ou-
tra, a existencia se tornaria uma hypothese ab-
surda e o cahos da apathia surgiria ameaçador
do meio d'uma insipidez intoleravel.

São estas ligeiras considerações o que de pas-
sagem me suggere o exame de tão sublime as-
sumpto, cujo dezenvolvimento deixo a espiritos
mais cultos como o teu.

Costa Junior.

—(=) —

Loura.

Uma noute eu me lembro... Ella dormia
N'uma rede encostada mollemente ...
Quasi aberto o roupão... solto o cabello,
E o pé descalço do tapete rente.

Castro Alves.

A' sombra d'uma acacia ella dormia,
Reclinada na relva verdejante,
Que um chuveiro de pet'las desprendia
Das auras ao bafejo trescalante.

Uma nota da brisa que passava
Dizia-lhe aos ouvidos: «Como és bella!»
E a virgem se agitando se enlejava,
E o pejo incendiava as faces d'ella.

A lua que surgira n'esse instante,
Dizia-lhe: «Tu es o meu amor!»
E a virge' estremecia, palpitante
O seio mal-velado de alva côr,

No regaço de suas louras tranças
O orvalho da noute se embestia,
E o vento que ondulava as verdes franças,
D'um chuveiro de flores a cobria!

E eu disse a virgem: «Dorme, dorme oh linda,
Emquanto o céu se abre a ti sorrindo!»
E a brisa repetiu passando ainda:
«Oh! como, como és bella assim dormindo!...»

Campo-maior—1882.

Costa Junior.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Exames de preparatorios.—O governo suspendeo o pagamento dos exames geraes em todo o imperio.

Realmente é uma d'estas economias que não tem nada de economico.

Pois o governo querendo cortar uma fonte de despesa em razão do máo estado do paiz só encherrou o que se dá a instrucção, onde ha mil outras de menos necessidade?

E' extraordinario semelhante procedimento e em nossa humilde opinião, não se qualifica.

Temos felizmente ainda homens que olhando com indiferença para essas ninharias, se teem prestado gratuitamente afim de que a instrucção não soffra e os filhos desta provincia não fiquem prejudicados perdendo esse auxilio que o governo lhes deu, e tomou agora por falta de verba.

Assim é que se estão continuando a fazer os exames como d'antes, e o governo que achou grande aquella despesa recebe de mão abertas o que os estudantes lhes pagão pelo fornecimento de um diploma ou carta de exame.

Se todas as despesas cortadas viessem em resultado trazer uma fonte de receita para o paiz, como esta, feliz d'elle. Porem nunca é assim; corta-se hoje uma pequenina despesa que é util a todo o paiz, e abre-se logo depois uma outra enorme cavando assim a sua ruina.

Pobre paiz, em que mãos estão tuas redeas!
Que governo *benefico*!

Este foi o resultado dos exames que se tem procedido até 22 deste.

Portuguez.

Plenamente com distincção.

Manoel da Costa Teixeira.

Plenamente:

Henrique C. da Costa Rubim.

Leonidas Benicio M. de Sá.

Geraldino Tavares da Silva.

Aprovados:

Arthur de Souza Rubim.

Benjamin do Rego Monteiro.

Deolindo José da Fonseca.

Pedro de Alcantara Teixeira

Rodrigo de C. C. Branco.

Latim.

Plenamente.

José Antonio da Silva Rocha.

Aprovados.

Pompilio Castro L. e Almeida

Gonçalo Correia Lima.

Francez.

Aprovados.

Augusto de Freitas Cavalcant

Antonio B. F. Castello Branco.

Alvaro Gonçalves Pereira.

Raimundo de Freitas Almeida.

Thomaz Alves de Souza Bem.

2 reprovados.

Inglez.

Aprovados

Astrolabio José dos Passos.

Bonifacio Ferreira de Carvalho.

Pompilio de Castro L. e Almeida.

Arithmetica.

Aprovados plenamente.

Antonio Deoclecio do Rego.

Alvaro Gonçalves Pereira.

Firmino Alvares de Souza.

Leoncio do Rego Monteiro.

Pompilio de Castro L. e Almeida.

Pedro de Alcantara Teixeira.

Aprovados.

Augusto de Freitas Cavalcante.

Benedicto Francisco Ribeiro.

Thaumaturgo Sotero Vaz.

Thomaz Alves de Souza Bem.

4 reprovados.

Desculpa.—No ultimo n. de nosso jornal demos uma noticia a respeito do acontecimento que se deo entre o dr. José Faustino e o sr. Arthur Hollanda não muito exacta, apesar desse facto se ter dado em nossa capital, porem fomos mal informados, pelo que pedimos desculpa a nossos assignantes e o publico.

O dr. José Faustino vai melhorado graças a Providencia, e estimamos que assim continue até completo restabelecimento.